



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

2687 - Trabalho Completo - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)
GT 02 - História da Educação

**45 ANOS DA FACULDADE ADVENTISTA DE EDUCAÇÃO (FAED) DO INSTITUTO ADVENTISTA DE ENSINO (IAE):
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**
Giza Guimarães Pereira Sales - FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS - UNESP
Rosane Michelli de Castro - FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS - UNESP

**45 ANOS DA FACULDADE ADVENTISTA DE EDUCAÇÃO (FAED) DO INSTITUTO ADVENTISTA DE ENSINO (IAE):
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Tal investigação cuja temática se situa no âmbito da história da formação de professores no Brasil, busca enfatizar a contribuição das primeiras Instituições de Ensino Superior Adventistas implantadas no Brasil, recaindo o enfoque especialmente sobre a Faculdade Adventista de Educação (FAED), ligada ao Instituto Adventista de Ensino (IAE), pertencente à Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD). A FAED, fundada em 1973, foi instituída para concretizar um sonho antigo dos líderes da instituição, consolidar a tríade Evangelização, Saúde e Educação por meio dos cursos de Teologia, Enfermagem e Pedagogia. O tema central desta comunicação consiste em identificar o processo de instalação e desenvolvimento da FAED e compreender quais suas contribuições para a formação de professores na região onde estava situada, além de perceber sua influência no contexto mais amplo do estado e do país, uma vez que a FAED recebeu alunos e alunas oriundos de diversas regiões do Brasil devido à sua estrutura de escola em regime de internato.

Palavras-chave: Formação de professores. Ensino confessional. Educação superior adventista.

**45 ANOS DA FACULDADE ADVENTISTA DE EDUCAÇÃO (FAED) DO INSTITUTO ADVENTISTA DE ENSINO (IAE):
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Debruçar sobre os estudos em História da Educação com o manuseio de fontes e documentos tem conquistado sobremaneira a atenção de muitos pesquisadores nas últimas décadas, especialmente pela possibilidade que proporciona de compreender e até mesmo desvendar os fenômenos educativos, as relações estabelecidas entre a instituição escolar e seus atores. Ao entrar em contato com aspectos pouco conhecidos de uma história que se desenvolveu dentro de uma instituição específica, observar nuances dessa realidade guardadas no passado, silenciadas e distanciadas pelo tempo ou até mesmo quase apagadas pela inércia da nossa falta de cultura de preservação das histórias e das memórias, leva o pesquisador a sentir-se como alguém que remexe o baú das antiguidades e se depara com um conjunto de preciosidades que fizeram parte de um momento significativo na vida de pessoas, de uma instituição e da formação da identidade de um grupo em outra época.

Interrogar, pesquisar, e tentar compreender como as relações entre formação de professores, circulação de saberes pedagógicos, práticas culturais, cultura escolar e pedagógica, ensino público e privado, confessional e laico se processavam no interior das instituições formadoras, nos instiga a querer adentrar nesses espaços, não apenas fisicamente, na tentativa de resgatar algo que ficou ali perdido, esquecido, mas para captar por meio dos indícios deixados – por meio dos relatos ou registros daqueles atores e atrizes que fizeram a história acontecer – um pouco das suas memórias, um pouco das suas histórias.

É nesse resgate de momentos, de fatos e acontecimentos que a história se produz. É na (re) montagem consciente e criteriosa que se (re) produzem as trajetórias traçadas, trilhadas e vividas dos sujeitos dessa história. Compreender os percursos, trajetórias, continuidades e discontinuidades; perceber como a história da formação de professores tem sido traçada no âmbito das diversas instituições formadoras, existentes no Brasil; de que maneira elas se consolidam na

busca da constituição de sua identidade, considerando cada uma suas especificidades; qual o sentido e qual formação do futuro profissional da educação se propõe a realizar; como se processam os saberes pedagógicos nessas instituições, enquanto *lôcus* de formação, que se consolida ao longo do tempo no país. Enfim, como se processam as relações com as demais esferas da sociedade, são questões que consistem num inquietante campo de investigação que aqui se pretende desvendar, ao explorar aspectos da história de uma das instituições formadoras de professores, de origem privada e confessional, mas que pode compor, mesmo que de maneira singela um pouco da história da formação de professores e história da educação no Brasil.

A implantação das primeiras instituições de ensino Superior Adventistas no Brasil, inicia-se, no extremo da zona sul de São Paulo, a partir de 1969, com a Faculdade de Teologia e Enfermagem e no ano de 1973 tem-se a criação da Faculdade Adventista de Educação (FAED), a qual viria para consolidar a tríade idealizada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia que consistia em Evangelização, Saúde e Educação.

Por meio deste texto, busca-se compreender qual a contribuição esse novo curso trouxe para o contexto histórico-educacional no âmbito da formação de professores das escolas primárias na região metropolitana e extremidade da zona sul de São Paulo, assim como sua contribuição para outros estados e para o país. A hipótese que conduz esta investigação se baseia na própria configuração dessa escola, situada numa região relativamente distante do centro da capital e por funcionar em regime de internato misto, que recebia alunas e alunos das diversas regiões do país, que vinham com o objetivo de estudar em uma instituição confessional, geralmente por pertencerem à mesma fé ou por terem alguma afinidade com ela e, ao retornarem para suas cidades ou estados de origem acabavam por ocupar cargos ligados à educação, tanto como professores, coordenadores, orientadores, supervisores ou diretores, tanto nas escolas paroquiais adventistas, quanto nas escolas seculares públicas ou privadas.

Para uma compreensão mais precisa do desenvolvimento das instituições superiores confessionais protestantes no país, como igreja Presbiteriana, Batista, Metodista e Adventista, faz-se necessário observar o início do movimento estadunidense de divulgação da cultura evangélica e disseminação do ideal de propagação de suas doutrinas, que acabou chegando ao Brasil no final do século XIX. As reflexões suscitadas até o momento, tem nos levado a analisar a importância dessas Instituições de formação de professores confessionais e a perceber qual o papel desempenhado por elas e quais contribuições trouxeram para a emancipação e desenvolvimento do nível intelectual e cultural de determinado grupo, seja da clientela ligada à própria confissão religiosa, que muitas vezes prefere realizar seus estudos nessa instituição, seja de clientela diversa, pertencente a outros grupos que optam por essa instituição por inúmeras outras razões, como localização, qualidade do ensino, afinidade etc. A partir dessas considerações, tenta-se identificar como se deu a inserção da educação confessional adventista em nível superior no Brasil, que aqui chegou basicamente como decorrência de projetos missionários, principalmente norte-americanos que idealizavam a disseminação do evangelho como pregado por aquela igreja, por meio da educação evangelizadora proselitista. Para tanto, buscamos reunir o conjunto de trabalhos que enfocam o desenvolvimento do ensino adventista no Brasil, além de pesquisa documental e bibliográfica sobre a expansão do ensino confessional, com vistas a aprofundar o olhar e compreender o contexto social e político que permitiu a penetração de doutrinas confessionais pertencentes às várias denominações que chegaram ao país, especialmente no momento em que eram apregoados ideais de emancipação por meio da educação laica, entre o final do século XIX e início do XX.

Além de tentar traçar os percursos e processos de instalação delineados pelas primeiras instituições confessionais de vertente evangélica que se firmaram em solo brasileiro, objetiva-se compreender que condições econômicas, políticas e sociais foram encontradas, assim como desafios, limites e possibilidades enfrentados ante a um contexto de recente instauração da República e instituição do Estado laico. A partir do final do século XIX e início do XX, nota-se no país um crescente processo imigratório de representantes evangélicos vindos dos Estados Unidos e Europa com o intuito de firmarem raízes em terras brasileiras para divulgarem e propagarem suas doutrinas. Esse fenômeno se aplica também ao movimento de expansão da fé adventista em regiões com representatividade quase inexistente, como é o caso da América do Sul, especialmente Brasil. Para elucidar esse movimento, buscamos reunir o conjunto de trabalhos que enfocam o desenvolvimento do ensino adventista no Brasil, além de pesquisa documental e bibliográfica sobre a expansão do ensino confessional, com vistas a aprofundar o olhar e compreender o contexto social e político que permitiu a penetração de doutrinas confessionais pertencentes às várias denominações que chegaram ao país, especialmente no momento em que eram apregoados ideais de emancipação por meio da educação laica, entre o final dos séculos citados.

Tal contraposição entre laicidade e confessionalidade necessita de aprofundamento e olhar atento do pesquisador para não incorrer em defesa cega e posicionamento ideológico-político de um lado ou de outro, como também para estabelecer uma relação imparcial na análise dos fatos e documentos. Nota-se que, nesse processo, de um lado está o Estado brasileiro ao final do século XIX, promovendo uma educação de conotação laica, desvinculada dos dogmas religiosos apregoados pela Igreja Católica e o seu desligamento formal da igreja, em decorrência dos ideais iluministas e revolucionários que culminaram com a proclamação da República, e, do outro, a penetração e proliferação de escolas de diversas denominações protestantes e católicas que vão se disseminando por vários estados da nação.

Segundo Carvalho (2003) o contexto pré e pós República é marcado pela atuação de líderes movidos pelo ideal republicano. A atuação de “[...] liberais, maçons, positivistas, republicanos e protestantes norte-americanos põem em circulação novos modelos pedagógicos, fundando escolas, dividindo-os pela imprensa e trazendo-os para o debate parlamentar”. Com isso, a propaganda em prol da República busca reforçar esses modelos e se pautar sob a “[...] indissociabilidade do trinômio – Educação, República e Cidadania” (p. 336). Embora Carvalho enfoque o desenvolvimento da escola primária no país, suas reflexões podem servir de apoio teórico para a questão aqui apresentada, uma vez que todo o processo de escolarização no país foi permeado pelas influências apontadas pela autora.

Teixeira (2005) ao fazer um balanço sobre a expansão da educação no Brasil ressalta a importância do desenvolvimento das instituições de ensino superior.

O pensamento liberal republicano, marcado pela ideia de que a educação competia à sociedade e ao indivíduo, e não ao Estado, reduz a função pública no campo da cultura a regular e promover a atividade privada, reforçando assim a reedição, nascida ao tempo do Império, dos colégios e escolas particulares. As escolas privadas passariam a ser autorizadas pelo Governo e a gozar de regalias, tendo os graus conferidos sanção pública. Isto deu lugar às escolas privadas de ensino superior e às escolas mantidas pelos governos dos estados, cujos graus teriam valor para todo o País, quando autorizadas e fiscalizadas pelo Governo federal. (TEIXEIRA, 2005, p. 195)

Segundo mencionam Faria Filho (2004), Vidal (2005), Nosella e Buffa (1998), Saviani (2008; 2009; 2010), Sousa (2005; 2006), Ribeiro (1979), Romanelli (1991) entre outros pesquisadores no âmbito das pesquisas em História da educação, o estudo das instituições escolares tem despertado o interesse de muitos acadêmicos que pretendem compreender os seguimentos que evidenciam a constituição e propagação da cultura escolar. Para compreender alguns desses aspectos, faz-se necessário também recorrer ao estudo das instituições específicas para formação professoral, a qual tem sido geralmente, entendida como um centro especializado de divulgação e sintetização de um conjunto de saberes necessários ao exercício da profissão docente. Embora esse tema venha se despontando nas pesquisas nas últimas décadas em nosso país, ainda são insipientes os estudos que se debruçam sobre os diversos aspectos em que os cursos específicos para essa formação e a cultura pedagógica dialogam. Para melhor compreender o processo de expansão das escolas confessionais e os aspectos culturais, sociais e políticos envolvidos, faz-se necessário retomar breve histórico sobre a chegada dessas instituições ao Brasil. Saliento a instalação, em 1870, em São Paulo – SP, a primeira escola da Igreja Presbiteriana, a “Escola Americana” que passaria a se chamar “Mackenzie College”, depois “Instituto Presbiteriano Mackenzie” que atualmente abriga, dentre outras instituições a [“Universidade Presbiteriana Mackenzie”](#).

Em 1896 é instalada a primeira [escola paroquial ligada à Igreja Adventista](#) do Sétimo Dia no Brasil, em Curitiba – PR, denominada Colégio Internacional de Curitiba, atualmente Colégio Adventista de Curitiba. Após alguns anos, pôde-se notar um crescimento significativo das escolas adventistas de ensino primário e secundário em vários estados do país, havendo a necessidade de adaptações às novas demandas. No ano de 1915 foi criado, nas proximidades da cidade de São Paulo, o Seminário Adventista Brasileiro, que posteriormente passou a ser chamado de Colégio Adventista Brasileiro, depois se tornou o Instituto Adventista de Ensino e atualmente UNASP (Centro Universitário Adventista de São Paulo), este abrigando quatro *campi*, *campus* I na capital, *campus* II na cidade de Engenheiro Coelho e *campus* III na cidade de Hortolândia e o *campus* IV consiste no *campus* virtual, o qual realiza as atividades de ensino a distância. A concretização do ensino superior, ligado à IASD se deu somente no ano de 1969, com a consolidação do curso de Teologia (SALT) e a criação da Faculdade Adventista de Enfermagem (FAE), em seguida instala-se o primeiro curso de formação de professores da Faculdade Adventista de Educação (FAED) todos no antigo IAE. Vale destacar que o curso de Teologia, embora tivesse caráter de curso superior, veio a receber seu reconhecimento em 2003. Essa tendência de implantação de cursos superiores adventistas também foi seguida pela instituição adventista em outros estados como Pernambuco, Paraná, Minas Gerais, Bahia e Pará que instalaram cursos em diversas áreas do conhecimento.

A partir da década de 1980, em virtude dos planos de criação de uma Universidade Adventista e necessidade de encontrar um local mais adequado à filosofia institucional de educação integral, afastada dos grandes centros urbanos, iniciam-se as construções de um novo *campus* no interior de São Paulo, na cidade de Artur Nogueira e Engenheiro Coelho.

Segundo Stencil (2006, p. 209)

a IASD entendia que aquele momento poderia trazer boas perspectivas para o avanço da educação superior no País. Sendo assim, os diversos setores da denominação se engajaram para a consecução de seus ideais. No que tange à abertura de novos cursos superiores o documento sustentava dois novos componentes ideológicos, ou seja, a ideia da união de três *campi* e a elaboração de um projeto para a abertura da universidade.

No ano de 1991, a instituição viu a necessidade de transferir progressivamente os cursos superiores para o novo *campus*, sendo o curso de Teologia o primeiro, seguido do curso da FAED, em 1992. A partir desse período a FAED começa a entrar numa nova fase. Em 1999 a FAED deixa de ser uma faculdade independente e passa a fazer parte do Centro Universitário Adventista, conforme o plano de expansão da instituição. Segundo Klein (2008), “O enfoque passa a ser na unidade curso e não mais na unidade faculdade que abrangia mais de um curso (pedagogia, letras, educação artística)”. A figura do diretor da faculdade deixa de existir para dar lugar aos coordenadores de cursos e ao diretor acadêmico, responsável pelos demais cursos.

Ainda segundo Klein (2008),

A sigla FAED não mais existe, deu lugar ao curso de Pedagogia do UNASP nos *campus* do Centro Universitário. Foi a primeira Faculdade de Educação da IASD no Brasil e preparou, em seus anos de existência, os quadros das escolas da Rede Adventista e os dirigentes dos Departamentos de Educação da organização, como percebemos na trajetória profissional dos alunos da turma de 1994 e outras verificadas nos documentos encontrados. Podemos assim concluir que a FAED alcançou o objetivo para o qual foi criada.

Um dos principais objetivos da FAED era oferecer formação aos profissionais da área educacional que iriam atuar na rede de escolas adventistas espalhadas pelo Brasil, seja como professores, coordenadores, orientadores e diretores, visando a atender à carência que a instituição possuía, frente ao crescente avanço das suas escolas. Na concepção de Klein (2008) os objetivos que a FAED se propôs foram atingidos, na medida em que tem-se notados que grande parte da liderança educacional das escolas adventistas foi formada pela FAED.

A FAED de uma forma geral atingiu seus objetivos no sentido de se preocupar com a formação integral e cristã. E vemos o resultado do trabalho dos egressos no campo de atuação com o crescimento e melhora da rede de escolas adventistas no Brasil. Estamos entre as mais qualificadas segundo o ranking do MEC. A FAED foi uma parte importante nisso. (KLEIN, 2008, pg. 119).

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Marta Maria Chagas. *A escola e a república e outros ensaios* Bragança Paulista: Edusf, 2003.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do Cotidiano: Artes de fazer*. 4. ed. Tradução Ephaim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Trad. Maria M. Galhardo. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CUNHA, Luiz Antonio. *A universidade temporã: o ensino superior da Colônia à Era Vargas*. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira e Eduções UFC, 1986.

_____. *A Universidade reformada: o golpe de 1964 e a modernização do ensino superior*. Rio de Janeiro, RJ: Francisco Alves, 1988. (Coleção Educação em questão).

_____. *Educação e desenvolvimento social no Brasil*. Rio de Janeiro, RJ: Livraria Francisco Alves Editora, 1985.

_____. *A universidade crítica: o ensino superior na República Populista*. Rio de Janeiro, RJ: Francisco Alves, 1989.

_____. *Ensino Superior e Universidade no Brasil*. In: LOPES, E.M.T. 500

Anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2003.

FÁVERO, Maria de Lurdes de A. *Universidade Brasileira em Busca de Sua Identidade*. Rio de Janeiro: Vozes 1977.

GROSS Renato. *Colégio Internacional de Curitiba*. Rio de Janeiro, RJ: Collins Editora, 1996.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. *História da educação brasileira: leituras*. São Paulo:

Thomson Learning, 2003.

MENDONÇA, Antonio Gouveia. *Introdução ao Protestantismo no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola, 1990

MESQUIDA, Peri. *Hegemonia norte-americana e educação protestante no Brasil*. Juiz de Fora, MG: EDUFJF; São Bernardo do Campo, SP: EDITEO, 1994.

PASTORE, José. *O Ensino Superior em São Paulo* Aspectos quantitativos e qualitativos de sua experiência. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 1972.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da educação no Brasil* 13. Ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

RIBEIRO, Maria Luísa Santos. *História da educação brasileira: a organização escolar*. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

NAGLE, Jorge. *Educação e sociedade na Primeira República*. São Paulo: EPU; Rio de Janeiro: Fundação Nacional do Material Escolar, 1976.

SILVA, Marcos. *Pedagogia Adventista, Modernidade e Pós-Modernidade*. Tese Doutoral defendida no Departamento de Pós-Graduação em Educação da UNIMEP, 2001.

TANURI, Leonor M. História da formação de professores. *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo, n. 14, p. 61-88, mai./ago. 2000. Disponível em:

http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE14/RBDE14_06_LEONOR_MARIA_TANURI.pdf > Acesso em: 03/07/2009.

TIMM, Albert. R. (Org.). *A educação adventista no Brasil: uma história de aventuras e milagres*. Engenheiro Coelho: Unaspres — Imprensa Universitária Adventista, 2004.

_____. (org.) *Instituto Adventista de Ensino, Campus 2 – 15 Anos de História*. Engenheiro Coelho, SP: Imprensa Universitária Adventista, 1999.

VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. *As lentes da história: estudos de história e historiografia da educação no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2005.

VIEIRA, R.C. de C. *Vida e obra de Guilherme Stein Jr.: Raízes da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1995.